

## PREFÁCIO

Nos últimos dez anos, tem crescido o número de estudos a respeito do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Nas diversas áreas do conhecimento, muitos pesquisadores procuram compreender o processo de formação e territorialização desse movimento camponês. Essa realidade tem atraído a atenção não só de cientistas brasileiros, mas também de estudiosos de outros países, como por exemplo do Estados Unidos, Inglaterra, França, Espanha, Canadá e Itália. A maior parte desses pesquisadores estudam o MST como objeto de suas dissertações e teses. Todavia, são poucos os trabalhos que são publicados, de modo que só é possível ter acesso a maior parte dos trabalhos, pesquisando nos acervos das bibliotecas de suas respectivas universidades.

Por essa razão é que a publicação deste livro Êmerson Neves da Silva, cujo trabalho de pesquisa é fruto de seu mestrado na UNISINOS, nos é muito bem-vinda.

A publicação em livro possibilita a socialização do trabalho do Êmerson para outros estudiosos da questão agrária, amplia as possibilidades de acesso ao estudo e à pesquisa para um número maior de pessoas. Essa possibilidade é ainda mais importante por causa do conteúdo deste trabalho.

Êmerson estuda o assentamento Integração Gaúcha, no município de Eldorado do Sul – RS. Essa é sua referência para uma ampla análise da história do campesinato, em diferentes escalas geográficas e tempos históricos. Além desses referenciais, o autor estuda a luta camponesa atualizando o debate teórico, discutindo os diferentes significados dos conceitos de camponês e de agricultor familiar. Essa é uma inovação desta pesquisa, pois este é um debate recente a respeito dos paradigmas da questão agrária, que é pouco observado pelos pesquisadores.

O autor realizou uma vasta pesquisa bibliográfica em diferentes correntes teóricas para participar efetivamente do debate político da interpretação desse complexo processo de luta pela terra e pela reforma agrária, realizado pelo MST.

Este trabalho se contrapõe a diversos outros que de uma maneira bastante simplificada faz críticas às ações do MST, com base na mídia, mas sem o essencial conhecimento que só pode ser construído por meio da pesquisa de campo. Pesquisa esta que Êmerson tomou como ponto de partida e de retorno em sua bela análise.

O autor trabalha com teoria e realidade, interpreta falas dos sujeitos da luta e textos dos cientistas que analisam esta luta. O método de análise que Êmerson construiu, possibilitou compreender diversas dimensões dessa realidade: a organização política, a cultura, o trabalho e a educação. E nesse contexto, estuda os conflitos, as crises, os sucessos e os dilemas,

os avanços e os refluxos. E nessa leitura mostra como as famílias sem-terra, organizadas no MST, constroem seus destinos e enfrentam os obstáculos políticos e econômicos.

Este livro vem se somar a outras publicações a respeito do MST que contribuem para a compreensão desta luta secular. É um livro com demarcada e consolidada posição teórica sobre as lutas dos sem-terra. Em cada capítulo, o autor deixa explícita a sua linha de interpretação e cita com rigor os autores com quem concorda e os autores que critica.

A clareza, a objetividade, a amplitude, a temporalidade, o rigor científico e o compromisso são marcos qualitativos deste livro. Isso representa a seriedade com que esta pesquisa foi feita e por essa razão faz com que a sua leitura seja interessante e convincente.

Estas qualidades permitem que ao ler este livro, de uma pesquisa a respeito de um estudo de caso, possa se compreender a complexidade do problema agrário de Eldorado do Sul, bem como de qualquer município brasileiro, onde as famílias sem-terra estão construindo a mesma caminhada das famílias do assentamento Integração Gaúcha, com a esperança que um dia a reforma agrária seja realizada no Brasil.

*Veranópolis, 29 de janeiro de 2004.*

*Bernardo Mançano Fernandes  
Universidade Estadual Paulista - UNESP*